

Contradição na exigência do conhecimento científico na contratação de trabalhadores na indústria química

Michele Cristina Vitorio^{*1}(PG), Flávio Massao Matsumoto²(PQ)

michelevitorio@ig.com.br

Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, CP19081,81531-990 Curitiba-PR

Departamento de Química, Setor de Ciências Exatas, Universidade Federal do Paraná, CP19081,81531-990 Curitiba-PR

Palavras Chave: educação e trabalho, qualificação profissional, indústria química

Introdução

O presente trabalho baseia-se em uma pesquisa em desenvolvimento na indústria química da Região Metropolitana de Curitiba que tem por objetivo investigar: a) o perfil do trabalhador, atendendo em particular a escolaridade e a formação para o trabalho; b) como se apresentam as contradições em relação ao conhecimento formal em química e o desempenho dos trabalhadores do chão de fábrica. Considerando a complexificação do trabalho industrial a partir das transformações sociais ocorridas nas últimas décadas, sobretudo as desencadeadas pelas mudanças no mundo do trabalho. No Brasil o processo de reestruturação produtiva teve início com as medidas de abertura ao mercado externo, iniciadas no início dos anos 90. Com a abertura econômica tem-se o início de um contexto crescentemente marcado pela globalização que vai desencadear um processo de mudanças no controle das empresas, em sua estrutura organizacional, nas estratégias de mercado, na base tecnológica, na organização da produção e nas relações industriais. Trata-se de uma tendência à flexibilização que vai provocar impactos sobre o processo de produção, o mercado de trabalho, o perfil do trabalhador e as relações de trabalho. O processo produtivo tende a se direcionar a um processo com maior participação dos trabalhadores na organização e controle do processo de trabalho, exigindo uma maior qualificação do trabalhador. Essa qualificação baseia-se na capacidade de resolução de problemas e de enfrentamento de novas situações a partir dos conhecimentos e da experiência adquiridos. A nova qualificação nesse contexto de trabalho flexível não se limita somente à aspectos teóricos e específicos do trabalho, mas também a mudar o modo do trabalhador pensar e se inserir no trabalho, com a finalidade de que o trabalhador se adeque à cultura da empresa

Resultados e Discussão

Esse processo de reestruturação não se deu de forma homogênea no setor químico, ao longo da cadeia produtiva encontram-se empresas com realidades bem diferentes das tendências. Por meio de entrevistas a trabalhadores e encarregados de recursos humanos e também visita à planta produtiva, verificamos que os trabalhadores apresentam baixa escolaridade, uma formação para o trabalho predominantemente prática sem cursos de requalificação ou treinamentos específicos e falta de autonomia. Esses fatores possibilitam uma frágil relação dos trabalhadores com o conhecimento do processo de trabalho.

Conclusões

A precarização iniciada anteriormente à inserção no mercado de trabalho prossegue no interior da fábrica que, propõem uma formação nos moldes do “aprender fazendo”. Este quadro aponta a urgente necessidade de processos formativos dos trabalhadores, que possibilitem um domínio intelectual e prático do mundo do trabalho, seja nas suas dimensões concretas do processo de trabalho, seja na dimensão mais ampla de compreensão das relações sociais nas quais esse processo se insere.

Agradecimentos

À CAPES pelas bolsas concedidas.

¹Matsumoto, L.T.; Quim.Nova. **2005**, 28, 350.

²Miron, M.V.; Cavalcanti, F.C.B.; Wongtschowski, P.; Suplemento, Quim.Nova **2005**, 28, S86.

Nogueira, C.L.; Kameyama, N.; Temporalis **2002**, 6, 23.